

# Chegou a hora de encaixotar a mudança

Joédson Alves/AE

*Oito anos depois, presidente e primeira-dama embrulham seus milhares de livros, quadros e objetos e preparam o Alvorada para Lula e Marisa*

TÂNIA MONTEIRO

**B**RASÍLIA – O presidente Fernando Henrique e a primeira-dama Ruth Cardoso já estão nas etapas finais dos preparativos para deixar o Palácio da Alvorada, onde o casal passou os oito anos de governo – a mais longa presença de um chefe de nação na residência oficial, até hoje. A festa de Natal da atual família presidencial será na fazenda de propriedade dos filhos de Fernando Henrique, em Buriatis (MG), a cerca de 300 quilômetros de Brasília. Mas a festa de despedida, também em família, o réveillon, deverá ser mesmo no Alvorada.

De lá o presidente só sai no dia 1.º de janeiro, para a cerimônia de transmissão de cargo no Palácio do Planalto, de onde seguirá direto para São Paulo. A parada seguinte do casal será em Paris, onde os dois pretendem ficar pelo menos três meses.

Em outra residência oficial da capital federal, a Granja do Torto, o presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, e a futura primeira-dama, Marisa Leticia, deverão comemorar com filhos, familiares e amigos mais próximos a entrada do ano-novo. O Alvorada estará pronto para receber a família do novo presidente no dia 1.º, mas a mudança só acontecerá alguns dias depois da posse. Este, pelo menos, foi o acerto inicial entre Fernando Henri-

que e Lula e suas respectivas mulheres, nos dois encontros que mantiveram, dentro do espírito de realização de uma transição democrática e, principalmente, civilizada.

Fernando Henrique e Ruth já estão encaixotando seus pertences. O presidente tem cuidado pessoalmente de seus milhares de livros. Faz questão de guardar e etiquetar – acompanhado de funcionários, claro –, para saber como e onde foram colocados. Os preparativos para a mudança já foram responsáveis por uma crise de coluna mencionada recentemente pelo presidente. Ele foi obrigado a ampliar o tempo destinado à nataçao e a incluir alongamentos em seus exercícios, para compensar as lon-

gas horas que passa debruçado sobre livros e caixas.

**T**AREFA  
PROVOCOU  
DORES NA  
COLUNA

**Acervo** – Uma das tarefas prioritárias é organizar o grande volume de documentos, presentes, cartas, fitas,

fotos, objetos e discursos que foram se incorporando ao acervo privado do presidente durante seus oito anos no governo. A idéia inicial é deixar todo esse material encaixotado, no guarda-volumes da empresa de mudança, até que esteja concluída a reforma nas instalações do Instituto Fernando Henrique Cardoso, em São Paulo, o que deverá ocorrer em maio ou junho do ano que vem.

Uma lei de dezembro de 1991 criou a Comissão Memória dos Presidentes da Repú-



O casal presidencial: de Brasília para São Paulo e, em seguida, três meses de descanso em Paris

blica e considerou “acervo privado” tudo que o presidente ganhou durante seu mandato. O material deve, no entanto, ficar à disposição de quem precisar para fins de pesquisa, por se tratar de documentos de interesse público e parte da história do Brasil.

No início deste ano, a lei foi regulamentada e estabeleceu, por exemplo, que presentes trocados durante visitas de Estado, no Brasil ou no exterior, farão parte do patrimônio histórico do País. O presidente e a primeira-dama vão ficar, no

entanto, com tudo o que ganharam antes da regulamentação da lei. Assim, a maior parte do que o casal ganhou em sete anos de governo será levado para a nova residência em São Paulo.

**Capacetes** – Nessa lista se incluem dezenas de obras de artes e quadros que enfeitam hoje o Palácio da Alvorada, assim como as 513 placas comemorativas, os 180 álbuns com fotos e os 162 prêmios e condecorações recebidos pelo presidente – 57 no Brasil e

105 no exterior.

O presidente leva junto para o seu acervo os 10 mil livros que ganhou e as togas que usou quando recebeu os títulos de honoris causa em vários países, além dos 14 chapéus, 75 bonés e 10 capacetes. Todo esse material ocupa 24 armários duplos e 60 estantes no subsolo do Palácio do Planalto e 40 outras estantes no

**S**AO 1,5 MIL  
CARTAS DE  
DESPEDIDA  
POR MÊS

Palácio da Alvorada.

Entre os objetos ganhos pelo casal há uma estátua de um lavrador, que foi colocada nos jardins do Alvorada e não será retirada de lá. Alguns presentes, como a camisa oficial da seleção pentacampeã, que ficou com Pedro, neto de Fernando Henrique e Ruth, deverão ser reincorporados ao acervo presidencial.

**Vestido** – Daniele Argangnon, chefe do departamento de Documentação, que trabalha com o presidente há anos, antes mesmo de ele ir para o Planalto – e que continuará a acompanhá-lo no Instituto FHC – está tentando convencer a primeira-dama a doar para o acervo o vestido que usou no dia da posse no primeiro mandato.

Responsável pela resposta das cartas endereçadas ao presidente e por toda a memória de Fernando Henrique, Daniele contou que, no momento, a maior parte das cerca de 1.500 cartas que chegam por mês ao Planalto são de agradecimentos e despedidas.

Nos últimos dias, uma dessas cartas chamou a sua atenção e acabou sendo repassada ao presidente: uma senhora que mora em uma favela de São Paulo, cujo nome Daniele não quis divulgar, conta que nunca votou em Fernando Henrique, mas era obrigada a reconhecer que, durante estes oito anos, sua vida melhorou muito. Ela descreve que,

em 1995, tinha apenas uma TV preto-e-branco e hoje, graças ao controle da inflação, tem três TVs em cores e conseguiu construir sua casa, ainda que na favela.